

Mercado segurador durante reunião com ministro Haddad, ao centro da foto, ao lado de Dyogo Oliveira, presidente da CNseg

O mercado segurador se reuniu com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em Brasília, para apresentar os principais números do setor, especialmente o [Plano de Desenvolvimento do Mercado Segurador \(PDMS\)](#), elaborado pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), com metas de crescimento do setor até 2030. O encontro foi considerado excelente e produtivo pelos executivos. Há oito anos, o setor não abria diálogo com um ministro da Fazenda.

Dyogo Oliveira, presidente da CNseg, reportou que seguros, previdência privada, capitalização e saúde arrecadam, hoje, o equivalente a 6,2% do PIB. E só em 2022 pagou mais de R\$ 450 bilhões em indenizações, prêmios e benefícios aos segurados, sendo volume recorde em seguro Rural, superando os R\$ 10 bilhões. Durante a conversa, acrescentou, ainda, exemplos, informando que apenas 15% da produção agrícola brasileira tem seguro rural assim como apenas 30% da frota de carros brasileiros é segurada. Reforçou, com isso, que há um espaço enorme para este mercado crescer. O PDMS foi lançado exatamente com o foco de popularizar o seguro no país, aumentar em 20% a população segurada e alcançar volume equivalente a 10% do PIB.

“Quisemos mostrar ao ministro que o setor segurador tem muito a contribuir com o crescimento do país em diversas áreas da economia”, disse Oliveira. “Ressaltamos, por exemplo, o tamanho deste setor e o volume disponível na previdência privada, que pode ajudar na expansão do crédito no Brasil. Estamos falando de R\$ 1,2 bilhão que pode servir como garantia de crédito”.

Hoje, o setor reúne 121 seguradoras, 12 entidades abertas de previdência complementar, 16 sociedades de capitalização e gera 252 mil empregos.

Além de Dyogo Oliveira, estiveram no encontro o presidente da FenaPrevi e CEO Zurich Brasil, Edson Franco; o presidente da FenSeg e do Conselho de Administração da Chubb Brasil, Antonio Trindade; o presidente da FenaCap e diretor de Finanças e Administração da Brasilcap Capitalização, Denis Moraes. Também participaram da reunião: os CEOs da Mapfre, Icatu, American Life, Comprev, Junto Seguros e Sinap.

“O ministro da Fazenda se mostrou interessado em desenvolver medidas para fortalecer o mercado segurador, abriu diálogo conosco, e reconheceu que as companhias podem ajudar a alavancar a economia do Brasil”, disse Dyogo Oliveira.

Outras articulações

Os executivos também estiveram com o secretário de reforma microeconômica, Marcos Pinto, o secretário extraordinário de reforma tributária, Bernard Appy, e o superintendente da Susep, Alessandro Octaviano, para apresentar sugestões à proposta de reforma tributária. Na sede da CNseg, em Brasília, os executivos receberam, em café da manhã, o relator da reforma tributária, Aguinaldo Ribeiro, quando discutiram a proposta que está em formulação pelo Executivo e Congresso.

“Saímos otimistas da reunião com o relator porque ele se mostrou sensível aos argumentos do setor no sentido de que a atividade seguradora possui especificidades importantes que precisam ser adequadamente consideradas na reforma tributária,” concluiu Dyogo.

Fonte: CNseg, em 24.05.2023